

RAPATEACEAE

Rebeca Politano Romanini & Maria das Graças Lapa Wanderley

Ervas perenes, cespitosas, geralmente paludosas; rizoma robusto, ereto ou prostrado, mucilagem abundante geralmente presente na base das folhas e nas inflorescências jovens; caule carnoso, internós congestos. **Folhas** alternas, conduplicadas, geralmente dísticas, às vezes espiraladas, basais; raramente pecioladas; lâmina em geral achatada, às vezes cilíndrica, paralelinérvea; bainha desenvolvida, ocasionalmente espinescente. **Inflorescência** capituliforme, espiga ou corimbo, formada por 1 a várias espiguetas, terminal ou axilar; escapo geralmente longo, frequentemente achatado, ápice portando uma (*Spathanthus* Desv.) ou duas brácteas espatáceas; espiguetas geralmente sésseis, às vezes curto pediceladas, mais raramente longo pediceladas, com pedicelos de diferentes tamanhos na mesma inflorescência, cada espiguetas com uma série de bractéolas imbricadas e uma flor solitária terminal. **Flores** mais ou menos vistosas, bissexuadas, diclamídeas e heteroclamídeas, 3-meras, actinomorfas a ligeiramente zigomorfas, sésseis ou pediceladas; cálice e corola geralmente unidos entre si formando hipanto; lobos das sépalas imbricados, em geral rígidos, translúcidos; corola geralmente gamopétala, prefloração imbricada, pétalas em geral efêmeras, amarelas, vermelhas ou brancas; estames geralmente conatos na base, adnatos ao tubo da corola, filetes curtos, anteras basifixas, geralmente poricidas; ovário súpero, sincárpico, 3-carpelar, 3-locular ou menos frequentemente 1-locular, uni a multiovulado, placentação axial ou ereta, estilete único, filiforme. **Fruto** cápsula loculicida; sementes 1-15, subglobosas, oblongas, testa lisa a estriada, sulcada ou muricada, às vezes circundada por uma estrutura arilada ou com apêndice terminal, embrião pequeno, lenticular, endosperma farináceo, copioso ou amiláceo.

Rapateaceae está representada por 17 gêneros e cerca de 100 espécies restritas à Região Neotropical, exceto por uma espécie, *Maschalocephalus dinklagei* Gilg & K. Schum., que ocorre na África Ocidental (Givnish *et al.* 2000, 2004, Berry 2004). A família ocorre desde o Panamá, Colômbia, Venezuela, Trinidad, Guiana, Suriname, Guiana Francesa, Equador, Peru, Bolívia e Brasil. Tem como centro de diversidade o Escudo das Guianas, onde ocorrem 41 espécies (Givnish *et al.* 2004, Forzza & Costa 2005) em áreas de tepuis, montanhas tabulares de até 3.000m de altitude (Givnish *et al.* 2000, Berry 2004).

No Brasil, ocorrem oito gêneros e cerca de 20 espécies, a maioria na região amazônica (Souza & Lorenzi 2008). No estado de São Paulo foi encontrada, até o momento, apenas *Cephalostemon riedelianus* Körn.

- Berry, P.E. 2004. Rapateaceae. In P.E. Berry, K. Yatskievych & B.K. Holst (eds.) Flora of the Venezuelan Guayana, Poaceae-Rubiaceae. St. Louis, Missouri Botanical Gardens, vol. 8, p. 413-472.
- Forzza, R.C. & Costa, M.A.S. 2005. Flora da Reserva Ducke, Amazonas, Brasil: Rapateaceae. Rodriguésia 56(86): 177-181.
- Giulietti, A.M., Wanderley, M.G.L., Longhi-Wagner, H.M., Pirani, J.R. & Parra, L.R. 1996. Estudo em “sempre-vivas”: taxonomia com ênfase nas espécies de Minas Gerais, Brasil. Acta Bot. Bras. 10(2): 329-377.
- Givnish, T.J., Evans, T.M., Zjhra, M.L., Patterson, T.B., Berry, P.E. & Sytsma, K.J. 2000. Molecular evolution, adaptive radiation, and geographic diversification in the amphiatlantic family Rapateaceae: evidence from *ndhf* sequences and morphology. Evolution 54: 1915-1937.
- Givnish, T.J., Millam, K.C., Evans, T.M., Hall, J.C., Pires, J.C., Berry, P.E. & Sytsma, K.J. 2004. Ancient vicariance or recent long-distance dispersal? Inferences about phylogeny and South American–African disjunctions in Rapateaceae and Bromeliaceae based on *ndhf* sequence data. Int. J. Pl. Sci. 165(4 Suppl.): S35–S54.
- Pirani, J.R. & Giulietti, A.M. 1989. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Rapateaceae. Bol. Univ. Sao Paulo, Bot. 11: 171-174.
- Rodrigues, R.S. & Flores, A.S. 2010. Novas ocorrências de Rapateaceae para o Brasil. Acta Bot. Bras. 24(4): 1096-1099.
- Souza, V.C. & Lorenzi, H. 2008. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG II. 2 ed. Nova Odessa, Instituto Plantarum, p. 185-186.

RAPATEACEAE

1. CEPHALOSTEMON R.H. Schomb.

Ervas terrestres, a maioria paludosa. **Folhas** com lâmina achatada, nervura mediana evidente na superfície abaxial; bainha marcescente. **Inflorescência** subglobosa, 2-3 ou numerosas espiguetas, subentendida por 2 brácteas conspicuas, linear-lanceoladas; espiguetas sésseis, bractéolas setiformes, geralmente com ápice alargado em glândula. **Flores** com pétalas largamente abertas na antese, efêmeras; anteras 4-loculares. **Sementes** largamente elipsoides, testa lisa, denso tufo de apêndices papilados no ápice.

Cephalostemon possui distribuição pela Colômbia, Venezuela, Suriname, Brasil e Bolívia. Apresenta cinco espécies, três restritas ao Escudo Brasileiro (**Cephalostemon angustatus** Malme, **C. gracilis** (Poepp. & Endl.) R.H. Schomb. e **C. riedelianus** Körn.). Berry (2004) ressalta que o número de espécies pode ser menor do que os epítetos sugerem, pois as espécies são muito semelhantes e pouco estudadas.

1.1. *Cephalostemon riedelianus* Körn., Linnaea 37: 445. 1873.

Prancha 1, fig. A-B.

Ervas paludosas, glabras; raízes esponjosas, espessas, ca. 2mm diâm., alvas. **Folhas** rosuladas a subdisticas; lâmina 20-60×0,2-0,5cm, linear, ápice agudo a obtuso, bainha invaginante, 1,5-2mm larg., obliquamente conduplicada ou subplana; nervura mediana saliente, amarela na face abaxial, nervuras laterais pouco evidentes. **Inflorescência** capituliforme, constituída por denso agregado de espiguetas 1-floras; escapo 1-2 por planta, amarelo-esverdeado, ereto, 50-96×0,1-0,3cm, cilíndrico, dilatado no ápice, 4-6 costelado, costelas amareladas; espata basal amplexicaule, 14-23cm, expandida no ápice em lâmina plana a canaliculada; brácteas espatáceas livres, rígidas, verde-amareladas, 2-2,5×0,5-1, ovado-lanceoladas, ápice longamente atenuado. **Flores** sésseis, cada uma sobre um eixo curto coberto de numerosas bractéolas densamente imbricadas, verdes, assimétricas, côncavas, extremidade dilatada, ensiforme, as basais 5-6×2-3mm, elípticas a ovadas, ápice acuminado, as apicais 10-12×1,5-2mm, oblongo-elípticas a oblongo-lanceoladas, ápice subulado; sépalas 3, verdes, coalescentes na base em tubo hialino, lobos cartáceos, amarelados, 1-1,5cm, ovado-lanceolados, côncavos, ápice agudo, margem membranácea, estriados; pétalas 3, membranáceas, amarelas, coalescentes na base em tubo hialino, lobos largamente espatulados, ca. 1,2cm,

ápice retuso, apiculado; estames 6, em 2 verticilos, adnatos à base das pétalas, filete ca. 5mm, antera oblonga, amarela, deiscência poricida; ovário súpero, 3-carpelar, 3-locular, 1-ovulado, estilete filiforme. **Cápsula** ca. 5×2,5mm, obovoide, 3-valvar; sementes 3.

Trata-se da espécie que, aparentemente, delimita a extensão mais ao sul da família. Com base nas coleções disponíveis, parece ser restrita aos campos da Cadeia do Espinhaço, na Serra do Cipó, Planalto de Diamantina e serra de Grão-Mogol, em Minas Gerais, e aos campos úmidos da região de Itirapina, em São Paulo. Em São Paulo foi encontrada apenas na região entre Itirapina e Brotas. **D5, D6:** cerrado, sempre em solo úmido. Coletada com flores praticamente ao longo de todo o ano.

Material selecionado: **Brotas** (Estação Ecológica de Itirapina), XII.2002, J.L.S. Tannus 661 (HRBC). **Itirapina**, III.2006, V.L. Scatena et al. 279 (HRCB).

Material adicional examinado: MINAS GERAIS, **Conceição do Mato Dentro** (Serra do Cipó), IV.2009, M.G.L. Wanderley et al. 2813 (SP). **Joaquim Felício** (Serra do Cabral), X.1988, M.G.L. Wanderley & R. Kral 1375 (SP).

Lista de exsicatas

Rosa, M.M.: 16 (1.1), 17 (1.1); **Scatena, V.L.:** 279 (1.1); **Tannus, J.L.S.:** 369 (1.1), 661 (1.1); **Wanderley, M.G.L.:** 1375 (1.1), 2813 (1.1).

CEPHALOSTEMON



Prancha 1. A-B. *Cephalostemon riedelianus*, A. hábito; B. inflorescência. (A-B, *Scatena* 279). Ilustrações: Klei Sousa.